

2º CBCS CONGRESSO BRASILEIRO
CIÊNCIA E SOCIEDADE

**me
lho
res
trabalhos**

2021





CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO – UNIFSA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO - NUAPE

Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA

Publicado por UNIFSA em associação com Lestu Publishing Company

Núcleo de Comunicação- NUCOM

Design Gráfico, Editoração e Organização: Ana Kelma Cunha Gallas

Preparação de originais: Edson Rodrigues Cavalcante

Diagramação: Ana Camilla Gallas

TI publicações OMP Books: Eliezyo Silva

Arte Gráfica: Odrânio Rocha

Lestu Publishing Company: editora@lestu.org

Esta obra possui uma licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International (CC BY-NC-ND 4.0).

© 2021 UNIFSA

Congresso Brasileiro Ciência e Sociedade

E-mail: cics@unifsa.com.br

Todos os capítulos deste livro foram submetidos, aprovados e apresentados na Congresso Brasileiro Ciência e Sociedade- CBCS 2021, sendo selecionados como os melhores trabalhos apresentados em Grupos Temáticos do evento.

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

U58 GALLAS, Ana Kelma Cunha; GOMES, Alisson Dias; CRONEMBERGER; Izabel Herika Gomes Matias.

Conhecimento e Tecnologia para o Desenvolvimento Social: trabalhos premiados no 2º Congresso Brasileiro de Ciência e Sociedade - CBCS 2021 | Centro Universitário Santo Agostinho / Ana Kelma Cunha Gallas; Alisson Dias Gomes; Izabel Herika Gomes Matias Cronemberger (Orgs.). Teresina: UNIFSA, 2021/São Paulo: Lestu, 2021

171 p.; online

ISBN: 978-65-996314-8-1

DOI: 10.51205/lestu.978-65-996314-8-1

Disponível em: lestu.org/books

1. Pesquisa. 2. Inovação. 3. Sustentabilidade. 4. Ciência. I. GALLAS, A. K. C. (Org.). II. GOMES, A. D. (Org.). III. CRONEMBERGER, I. H. G. M. (Org.). IV. Título. V. UNIFSA. VI. CBCS

CDD: 904.

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação, Pesquisa, Temas Relacionados: Ciência. Trabalhos acadêmicos. Anais.



LESTU PUBLISHING COMPANY
Editora, Gráfica e Consultoria Ltda
Avenida Paulista, 2300, andar Pilotis
Bela Vista, São Paulo, 01310-300, Brasil.
editora@lestu.org www.lestu.com.br

2º CBCS CONGRESSO BRASILEIRO
CIÊNCIA E SOCIEDADE



2021



A tecnologia no cotidiano de trabalho do/a assistente social: relato de experiência de residentes em saúde da família e comunidade

Adrieli de Sousa Lima¹
Rayssa Almeida da Silva Barbosa²
Izabel Herika Gomes Matias Cronemberger³
Sâmia Luiza Coêlho da Silva⁴

INTRODUÇÃO

Com a pandemia de covid-19 e as medidas de distanciamento social, muitos profissionais se viram desafiados de como atuar em seus espaços de trabalho ou dar seguimento fora destes. Tal realidade não foi diferente para as assistentes sociais que compõem a categoria de Serviço Social do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (PRMSFC) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), pois com o decreto do estado de calamidade pública, foram afastadas de seus campos presenciais, à época, respectivamente, as

1 Assistente Social. Residente Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade.
E-mail: adrieli.ma@outlook.com

2 Assistente Social. Residente Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade.
Especialista em Gestão Social, Universidade Norte do Paraná (UNOPAR).
E-mail: rayssa.alb@hotmail.com

3 Assistente Social, CAPSi/CEIR. Especialista em Administração em Recursos Humanos Universidade Federal do Piauí (UFPI). Mestre e Doutora em Políticas Públicas, Universidade Federal do Piauí (UFPI). Docente do Centro Universitário Santo Agostinho. Preceptora da categoria de Serviço Social do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (PRMSFC). E-mail: izabel_herika@hotmail.com

4 Assistente Social, CES. Especialista em Gestão Social, Faculdade Ademar Rosado. Mestre e Doutora em Políticas Públicas, Universidade Federal do Piauí. Docente da Faculdade São José. Preceptora da categoria de Serviço Social do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (PRMSFC). E-mail: samialuiza@hotmail.com

Unidades Básicas de Saúde (UBS) e os Núcleos Ampliados de Saúde da Família (NASF), e diante desse contexto viram-se instigadas a repensar sua atuação profissional e estratégias de como fazê-la de via remota.

Dado isso, a categoria se propôs à utilização dos meios virtuais para a continuidade de seu processo de trabalho, visto que as expressões da questão social não cessam e neste novo cenário, tornaram-se explícitas e agravaram-se ainda mais.

Dentre as ferramentas tecnológicas utilizadas pelas profissionais, as principais foram: vídeos, materiais informativos online, aplicativos de edição, aplicativos de mensagens, plataformas virtuais de reuniões, aplicativos de dinâmicas virtuais, dentre outros. O uso destas deu-se segundo o Código de Ética Profissional do/a Assistente Social e as notas orientativas expedidas pelo seu respectivo conselho profissional, prezando por suas atribuições privativas e competências profissionais. Embora determinadas ferramentas serem bastante conhecidas, como por exemplo os aplicativos de mensagem - WhatsApp e E-mail, muitas demandaram das assistentes sociais o aprendizado e o domínio dessas tecnologias (SILVA, 2003).

Nesse aspecto, o presente artigo visa discorrer sobre como essas novas tecnologias proporcionaram um fazer profissional diferenciado de assistentes sociais que tiveram de se adaptar ao novo cenário. Além disso, objetiva relatar as dificuldades e os desafios vivenciados por estes profissionais, tal qual descrever os benefícios proporcionados por estas, que foram essenciais para dar seguimento a sua atuação.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência sobre as estratégias utilizadas pela categoria de Serviço Social do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade

da Universidade Estadual do Piauí no contexto pandêmico. Este programa constitui-se em uma modalidade de pós-graduação Lato Sensu, em regime de tempo integral, caracterizando-se como educação para o trabalho, através da aprendizagem em serviço, com foco nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e os Núcleos Ampliados de Saúde da Família (NASF).

Com o advento da pandemia a Organização Pan-Americana da Saúde (2020) estabeleceu algumas alterações que deveriam ocorrer nos serviços para conter a propagação do vírus, o que alterou o campo de trabalho das residentes, necessitando, portanto, traçar novas metodologias para assegurar a continuidade da oferta de serviços e ações em saúde para a população do Município de Teresina, de acordo, com as atribuições e competências profissionais.

A alternativa foi ressignificar a atuação profissional por meio do uso das ferramentas tecnológicas. Indubitavelmente, a tecnologia transformou-se em um elemento indispensável, apresentando-se como uma grande aliada no cenário pandêmico estreitando os laços entre a população e a categoria.

Para isso, inicialmente as profissionais fizeram uma busca das principais ferramentas existentes e mais adequadas para a realidade dos usuários. Dentre as principais alternativas encontradas, para os atendimentos individuais, foram adotadas: Google Forms, ligações telefônicas, vídeo chamada, WhatsApp, SMS, e e-mail.

No contexto das ferramentas citadas, registra-se que para os atendimentos individualizados está presente na atuação das/dos profissionais do Serviço Social o caráter pedagógico/sócio educativo que possibilita a orientação à população sobre seus direitos, serviços, benefícios, educações em saúde, entre outros, exigindo, conseqüentemente, uma abordagem mais ampla para atingir um maior número de pessoas. Para isso fez uso de vídeos, manuais, cartazes virtuais; para as reuniões, palestras e rodas de conversas

utilizou-se de plataformas virtuais como o Google Meet, Zoom e Microsoft Teams; e para criação de blogs o site Blogspot⁵.

Essa situação ora descrita ressaltou o papel fundamental da tecnologia no trabalho da categoria, levando os profissionais a descobrirem, utilizarem e até mesmo criarem ferramentas importantes a fim de suprir as necessidades atuais, considerando sua instrumentalidade e o respaldo ético em sua práxis profissional.

Nesse diapasão e tendo por base a exposição das estratégias utilizadas, apontar-se-á a seguir mais detalhadamente os benefícios e inúmeros desafios no decorrer desse processo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pandemia no Brasil afetou o modo de vida da população em diversas áreas, como: saúde, economia, convívio social, entre outros, agravando as mazelas já existentes no país. Neste contexto, de acordo com Santos et al. (2020) as iniquidades sociais fortaleceram as injustiças e desigualdades. Essas iniquidades são fruto dos contextos culturais, sociopolítico, econômico e biopsicossociais em que estão inseridos os sujeitos.

Portanto, em meio ao agravamento da questão social e conseqüentemente das iniquidades a atuação dos(as) Assistentes Sociais torna-se imprescindível nesse cenário. Por essa razão, a categoria de Serviço Social do PRMSFC buscou alternativas para assegurar a continuidade dos serviços, tomando por base o Código de Ética que norteia o fazer profissional, sendo um dos seus princípios o “[...] posicionamento em favor da equidade e justiça social, que assegure universalidade de acesso aos bens e serviços relativos aos programas e políticas sociais, bem como sua gestão democrática” (BARROCO, 2012, p. 127).

⁵ O Blog criado pela referida categoria e intitulado como “Categoria de Serviço Social em Foco” tem como intuito principal promover a disseminação de informações e registrar os momentos, vivências e demais atividades desenvolvidas nesse processo de residência, sendo o seu link: www.catservicosocialemfoco.blogspot.com/

Ademais, a atuação das profissionais tomou como respaldo legal, também presente no Código de Ética, o dever de “participar de programas de socorro à população em situação de calamidade pública, no atendimento e defesa de seus interesses e necessidades” (BARROCO, 2012, p. 158).

Essa continuidade dos serviços ofertados a população ocorreu de diversas maneiras, podendo ser divididas, para melhor compreensão, em 04 vertentes, sendo elas: os estudos pormenorizados da situação; a elaboração de materiais informativos (Cartazes Virtuais, Blogs, Manuais, Cartilhas), o atendimento direto ao usuário por meio das tecnologias (WhatsApp, E-mail, Google Forms, Ligação, Vídeo Chamada, SMS) e por fim as ações em grupos, rodas de conversa ou palestras (Google Meet, Zoom e Microsoft Teams).

Inicialmente, para compreender todas as transmutações que ocorriam tornou-se imprescindível que a categoria profissional realizasse estudos pormenorizados com intuito de conhecer a fundo as estratégias de prevenção da doença; os serviços, benefícios e funcionamentos das instituições; as estratégias que surgiam no meio profissional para dar continuidade à atuação; entre outros.

Através desse movimento de conhecer com profundidade a realidade despontou os primeiros materiais utilizando as ferramentas tecnológicas elaborado pela categoria, como: os vídeos informativos sendo eles: 1) Serviço Social no contexto pandêmico; 2) orientações sobre serviços e benefícios diante da pandemia de Covid-19; 3) orientações sobre o Plantão – Orientação Social; e 4) orientações sobre como acessar o material informativo “Alguns dispositivos para atendimento em serviços de psicologia no município de Teresina”.

Outra contribuição relevante foi a elaboração do manual “Serviço Social em Tempos de Pandemia”. O presente material constitui-se como fruto de uma construção realizada a partir de informações confiáveis e atuais, e objetiva disponibilizar de maneira concisa e eficiente, os novos serviços que estão surgindo em nosso

país, mais especificamente para o Estado do Piauí e para o município de Teresina, no âmbito da: Assistência Social, Previdência, Questões Tributárias, Saúde, Educação e outros. O material visa agregar, ao trabalho dos profissionais de Serviço Social e a população, referências acerca desse cenário de crise epidemiológica.

Ademais, diante das demandas e das necessidades de articulação em rede, após a construção do manual supracitado, que está constantemente atualizado com os mais diversos serviços da rede, compreendeu-se a relevância da elaboração de dois materiais voltados para o campo da saúde mental, o primeiro com os dispositivos existentes no município de Teresina para atendimento gratuito ou com tarifa social em serviços de psicologia. O segundo material tratou-se de um compilado com alguns dos principais serviços ofertados pela Rede de Atenção Psicossocial no município de Teresina.

É importante mencionar que esses materiais são de extrema relevância no atual cenário, pois, de acordo com Ornell et al. (2020), os pacientes infectados com Covid-19 ou com suspeita podem sofrer intensas reações emocionais e comportamentais, como medo, solidão, ansiedade, insônia ou raiva, e tais situações podem evoluir para transtornos necessitando, portanto, do conhecimento desses serviços.

Além dos materiais citados foram produzidos também vídeos sobre saúde mental e valorização da vida e cartilhas virtuais com temas variados, como: Dicas para o retorno das atividades presenciais; Como emitir os documentos pessoais de maneira online; Combatendo a Violência Sexual de Crianças e Adolescentes, entre outros. Cabe ressaltar que todos os materiais produzidos utilizam diversos recursos tecnológicos para facilitar o uso pela população, como por exemplo, os links clicáveis.

Com relação ao atendimento direto ao usuário a categoria desenvolveu o Plantão – Orientação Social com o auxílio das

ferramentas tecnológicas. Este serviço consiste em realizar atendimentos individuais na modalidade virtual, com orientações qualificadas sobre auxílios, benefícios, serviços e ações no âmbito social e destinado para os usuários que passam por situações de vulnerabilidade e/ou risco social.

Esta modalidade de serviço propiciou ao público facilidade na busca de orientações sociais e também a continuidade dos atendimentos sociais, em meio a suspensão de diversos serviços na pandemia. Para acessar o Plantão o usuário deve preencher um formulário criado no Google Forms, colocando algumas informações pessoais, posteriormente as Assistentes Sociais entram em contato com o usuário via WhatsApp, ligação e realizam o atendimento do usuário.

Outro ponto desafiador no contexto pandêmico foi com relação a condução de reuniões, palestras e rodas de conversas com os usuários, tendo em vista que de acordo com as medidas de biossegurança expedidas pelos organismos nacionais e internacionais a aglomeração de pessoas e grupos estava vedada para evitar a proliferação e contaminação das pessoas com o vírus.

Porém, graças as tecnologias digitais de informação e comunicação, como: Google Meet, Zoom, Google Teams, foram realizadas diversas rodas de conversa com grupos de alunos, idosos, famílias, adolescentes, entre outros, proporcionando momentos de compartilhamento de informações, socialização de vivências e prevenindo o adoecimento dos participantes, tendo em vista que tais momentos ocorriam na modalidade remota.

Até o presente momento se ressalta aspectos positivos que essas tecnologias tiveram frente as iniquidades provocadas pela pandemia. Entretanto, deve-se frisar que o processo apresentou inúmeros desafios em sua execução, os quais serão detalhados a seguir.

O primeiro desafio consiste na dificuldade do profissional em se apropriar das novas tecnologias que foram surgindo, ou seja, reinventar sua prática profissional. O segundo impasse está relacionado ao acesso da população mais vulnerável as metodologias supracitadas, pois além da maioria dos usuários não apresentarem recursos tecnológicos para acessar os serviços, como celulares e internet, a população apresenta dificuldade para manusear as tecnologias conforme afirma Santos et al. (2020, p.800):

Recorda-se que as relações sociais entre indivíduos e suas comunidades sociais, em virtude das medidas de enfrentamento diante da pandemia, podem ter sido alteradas. O uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação foram amplamente disseminadas para propagação das estratégias de prevenção, informação e entretenimento. Contudo, nem todas as populações obtiveram acesso de forma igualitária e integral à internet ou dispositivos eletrônicos.

Neste sentido, as iniquidades sociais desveladas pela pandemia revelam a importância dos profissionais estarem preparados para o novo, e para o desenvolvimento de estratégias. Entretanto, essas estratégias necessitam ser mais abrangentes para acolher às demandas das populações mais afetadas, como por exemplo: as pessoas em situação de rua, ou os usuários que não possuem nenhum tipo de recurso tecnológico para acessar o serviço. Para isso é necessário que ocorra o fortalecimento do Estado na minimização das iniquidades sociais por meio de políticas transversais de modo a garantir a universalidade e equidade dos serviços e saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cenário pandêmico exigiu dos/as assistentes sociais adaptação em seu processo de trabalho, evidenciando novos meios de prestar

assistência às demandas apresentadas: a utilização das ferramentas tecnológicas. Estas foram fundamentais para a categoria de Serviço Social do PRMSFC/UESPI dar continuidade aos seus trabalhos, mesmo que de via remota

A categoria pesquisou incessantemente por novos recursos que promovessem uma atuação eficaz e eficiente. E para isso esteve sempre atenta às suas atribuições privativas e competências profissionais, segundo o Código de Ética Profissional do/a Assistente Social e orientações expedidas por seu respectivo conselho profissional.

Frente a esse cenário de crise, as ferramentas tecnológicas mostraram-se essenciais no campo profissional. Como todo método, exigiu estudo e domínio destas e, conseqüentemente, gerou muitos desafios em seu manuseio. Porém, dadas as demandas que emergiram, este meio foi englobado ao processo de trabalho do/a assistente social, fazendo parte do seu cotidiano perante essa conjuntura e promete estar presente mesmo após o contexto pandêmico.

REFERÊNCIAS

- BARROCO, M. L. S. **Código de Ética do/a Assistente Social comentado**. São Paulo Cortez, 2012.
- SANTOS, A. P. dos *et al.* DIALÓGO CONTEMPORÂNEO: AS INIQUIDADES SOCIAIS REVERBERADAS PELA PANDEMIA DA COVID-19. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 8, n. 3, p. 800-801, 2020.
- Organização Pan-Americana da Saúde. Campus Virtual de Saúde Pública (CVSP). **OPAS. Prevención y control de infecciones (PCI) causadas por el nuevo coronavirus (COVID-19)**. Washington, D.C., OPAS, 2020. Disponível em: <http://bit.ly/CVOPS-PCI-COVID-19> Acesso em: 30 ago. 2021.
- ORNELL, F. *et al.* Pandemia de medo e COVID-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias. **Revista debates in psychiatry**, 2020.

SILVA, M. A. da. Assistente Social e tecnologias de informação. **Serviço Social em revista**. Londrina, v. 6, n. 1, jul/dez. 2003. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/ssrevista/c_v6n1_marcio.htm> Acesso em: 03 mai. 2021.

9

Resíduos na construção civil: estudo dos impactos e soluções sustentáveis aliadas as atividades do setor construtivo¹

Haila Santos Rodrigues²
José William Rodrigues da Silva Júnior³
João Pedro Sampaio Campelo Sousa⁴
Luana Lima Cipriano⁵
Pedro Henrique de Souza Cutrim Cunha⁶

INTRODUÇÃO

A indústria da construção civil e o desenvolvimento econômico estão intrinsecamente ligados. Esta promove incrementos capazes de elevar o crescimento econômico da região, principalmente pela proporção do valor adicionado total das atividades, como também pelo efeito multiplicador de renda e sua interdependência estrutural (TEIXEIRA, 2010). A construção civil representa um dos maiores setores da economia, gerando emprego e renda, sendo essa responsável por movimentar mais de 70 setores do patrimônio

1 Trabalho apresentado no 2º Congresso Brasileiro Ciência e Sociedade (CBCS 2021), promovido pelo Centro Universitário Santo Agostinho, de 04 a 07 de outubro de 2021, em Teresina-PI.

2 RODRIGUES, Haila Santos, discente do curso de engenharia civil do Centro Universitário Santo Agostinho- UNIFSA, e – mail: haillasantosz@hotmail.com.

3 SILVA JUNIOR, José William Rodrigues, discente do curso de engenharia civil do Centro Universitário Santo Agostinho- UNIFSA, e – mail: Josewillyam_2008@hotmail.com

4 SOUSA, João Pedro Sampaio Campelo, discente do curso de engenharia civil do Centro Universitário Santo Agostinho- UNIFSA, e – mail: joaopedroscsousa@gmail.com

5 CIPRIANO, Luana Lima, discente do curso de engenharia civil do Centro Universitário Santo Agostinho- UNIFSA, e – mail: luanalimacipriano15@gmail.com

6 CUNHA, Pedro Henrique de Souza Cutrim, discente do curso de engenharia civil do Centro Universitário Santo Agostinho- UNIFSA, e – mail: Pedrocutrim17@gmail.com

**me
mo
res
trabalhos**

2^o CBCS CONGRESSO BRASILEIRO
CIÊNCIA E SOCIEDADE



LESTU
Publishing Company

